

O D O M I N G O



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; aviso, \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**(Composição e impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes, \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—LUCIANO FORTUNATO DA COSTA

Congresso da Republica

A sessão de segunda feira passada foi uma verdadeira afirmação de fé patriótica.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, n'um eloquentíssimo discurso, castiga severamente o sr. Brito Camacho.

O sr. dr. Vasconcelos e Sá elogia os srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares.

Vibrantissima, cheia do maior entusiasmo e da mais intensa fé patriótica foi a última sessão do Congresso da Republica, realzada na segunda feira passada.

Os srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares, dão conta da sua viagem á França e á Inglaterra e demonstram, entre os aplausos de toda a camara, que não vieram de lá, com as mãos vazias, mas muito pelo contrário alcançaram regalias e beneficios para a nação portugueza. Vamos, pois, n'um futuro mais ou menos próximo, tomar parte na guerra europeia, combatendo ao lado dos aliados, pela causa da Liberdade e da Justiça.

E' esse o único lugar compativel com a honra de Portugal; e traidores á Patria e á Republica serão todos quantos, a esta causa, não derem o seu esforço e o seu amor.

O sr. Brito Camacho, com aquele veneno que é a sua característica, lembrou-se de azedar a questão, n'esta hora, em que não póde haver discordancias, para não haver desfalecimentos.

Teve o merecido castigo n'um vibrante e bem patriótico discurso do sr. dr. Antonio José d'Almeida, illustre presidente do ministerio. D'esse bem severo, mas justo castigo, que foi aplaudido por toda a camara e ainda pelas galerias, não nos furtámos a extratar alguns pontos.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, diz:

Tencionava encerrar esta sessão como a comecei: dizendo poucas e singelas palavras mostrando a harmonia de pensar do governo e do pensar dos emissários que foram a Londres; iou-

vando estes pela forma porque desempenharam o encargo de que foram investidos e em que se houveram com discrição, com talento e com patriotismo. O sr. Brito Camacho, porém, obrigou-me com referencias diréctas, a usar da palavra mais largamente. Começo por declarar que reconheço ao sr. Brito Camacho o direito moral e politico de formular as perguntas que me dirigi e fazer as considerações que acaba de me apresentar. Refiro-me ao direito moral e politico. No direito parlamentar nem se fala. Esse é claro e pleno. Devo dizer ao sr. Brito Camacho que, a fazer de um direito, era melhor que agora se não le vantassem questões que a todo o tempo podem ser tratadas. Agora, n'esta sessão, apenas devia mos semear a sagrada comunhão de sentimentos e principios. fundir as nossas almas á chamma do mesmo ideal. Oje só devia haver lugar para celebrar as virtudes da raça, atentando se para a salvaguarda do futuro e para a manutenção do seu prestigio. Mas já que o sr. Camacho fez perguntas, vou responder: já que fez criticas, eu vou comentar. O pacto de Londres não está assinado por Portugal. Não havia necessidade de realizar esse acto. Já aqui o disse, ha tempos, em resposta ao sr. Antonio da Fonseca, deputado da maioria. O que é o pacto de Londres? O compromisso de algumas grandes nações para não assinarem a paz em separado. Portugal não entra na guerra por amor da guerra, nem por espadachinismo. Entra n'ela porque a Inglaterra pede o concurso e dezeja a sua colaboração.

Estamos, pois, por esse facto, ligados a um compromisso final, sendo dispensaveis mais garantias, que de resto eram esquisas atendendo á honrada lisura com que temos sempre procedido. Se no palacio de Londres se contassem direitos, ainda seria admissivel que patriotas alvorçados dezessem a sua assinatura. Mas tratando-se de deveres e obrigações, é estravagante que nós, como se tivéssemos pouca confiança na nossa propria palavra, nos quizessemos prender a nós mesmos pela nossa assinatura.

Demais o sr. Brito Camacho não tinha direito, por si, a levantar semelhante dúvida. Ou

então não é o illustre deputado o o mesmo que aqui, quando foi da declaração de guerra pela Alemanha, disse que nós eramos mais do que vassallos da Inglaterra, sob o ponto de vista da Honra, porque eramos perante ela como perante todo o mundo «escravos» da nossa palavra.

No entanto devo declarar ao sr. Brito Camacho que os nosos delegados em Londres trataram do caso com o governo inglez, chegando as duas partes a estas mesmas conclusões. E, para mais, tamanha é a delicadeza da Inglaterra para conosco, que ela quiz que a questão ficasse ainda em aberto para se terminar posteriormente, se o governo portuguez entender que a deve discutir de novo, o que no meu juizo não é necessario. A outra objecção do sr. Brito Camacho referiu-se ao convite para colaborarmos com a Gran-Bretanha na guerra europeia. Disse o sr. Brito Camacho que nós já estávamos habilitados a concorrer com forças militares para as batalhas europeias em virtude de autorizações votadas pelo Congresso. E' verdade. Mas a Inglaterra pede uma maior cooperação, quer dizer mais alguma coisa do que o que se lhe tem dado. De facto nós de ha muito estamos colaborando com a nossa aliada em Africa. Agora vamos colaborar com ela na Europa, em virtude da sua maior cooperação. Em tudo se vê o fito que ela tem de estabelecer a nosso respeito situações claras e explicitas, para que á roda d'elas se não façam especulações de qualquer natureza. Fazendo o seu convite de agora, que o sr. Brito Camacho julga desnecessario, ela, sabendo que em Portugal, como em todos os países aliados, de resto, ha individuos que dizendo-se portuguezes, mais não são do que alemães disfarçados, quiz tirar á lingua viperina d'esses, o pretexto de criticas malévolas, frizando bem claramente que, se vamos para a guerra, é por seu convite, em satisfação dos nossos tratados de aliança.

Tambem o sr. dr. Vasconcelos e Sá, que Aldegallega conhece desde o dia em que no Centro Evolucionista, d'esta vila, fez violentos ataques ao sr. dr. Afonso Costa, se ergueu e em nome do partido evolucionista rendeu os mais altos, os mais rasgados elogios aos srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares, pelos seus actos de intelligencia, patriotismo, honestidade e pela forma como se houveram na sua viagem, enchendo de presti-

gio a Patria e a Republica.

NOTA FINAL

Toda a cidade de Lisboa, censura asperamente a attitude do sr. Brito Camacho, tendo sido este parlamentar apupado pelo povo. Os srs. drs. Afonso Costa e Antonio José d'Almeida, foram alvos de ruidosas e bem justas manifestações.

Aqui, em Aldegallega, os pseudo-evolucionistas fartaram-se de aplaudir a attitude do sr. Camacho e de censurar o sr. dr. Antonio José d'Almeida. Não admira, visto que, quando rasgaram o retrato do illustre chefe evolucionista, enviaram-lhe um telegrama declarando-se desligados do partido e dissolvidos o centro e as comissões politicas.

Têm, pois, toda a liberdade para aplaudir o sr. Brito Camacho, e para criticar a patriótica attitude do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Homens e mulheres

Os dotes físicos são tudo quanto ha mais precioso, de mais tranzitorio...

Educámos nossas filhas n'uma atmosfera de vaidade e n'um apertado círculo d'innocencia, exclamou com desalento Aimé Martins, e um belo dia entregámo-las a maridos que se encarregam de lhes destruir essa innocencia cultivando n'elas paralelamente a vaidade.

«Esta, entrando a operar sózinha, (continúa o autor citado), breve se transforma em agente francamente destrutivo. É a vaidade que faz crer ás mulheres que a formozura do rosto é um objecto digno das maiores homenagens; que a felicidade está no luxo, que a fortuna proporciona todos os bens ambicionaveis. Ora, o que a vaidade ordena, a mulher o ezige, e o homem pro-

porciona-lh'o. É a regra do mundo, ao qual vem sendo, sacrificado o repouzo, a saúde e não raro a propria consciencia. N'esse engano se consómem os mais belos anos da ezistencia, apoz os quais as vitimas reconhecem com mágua haver sido absolutamente perdidos.

A conduta entre homens e mulheres é tão arrevezada, que não apenas criaturas pouco ilustradas mas tambem as muito cultas pensam n'esse particular o mais enviuzadamente que é possivel.

Aqui temos por ezemplo a senhora de Rieux a garantir que é em vão que a mulher amavel se gaba de ter amigos. Afiança ela que um homem não é nunca simplesmente amigo de uma mulher, a menos que não ame outra.

Ainda assim, acrescenta a autora — essa mulher arrisca-se a fazer d'ele um inconstante.

Afinal porque diz isto a senhora de Rieux?

Porque não acredita que os homens falem impunemente á mulher que possui excelentes braços, lindos pés, mãos bonitas e um rosto formozo.

«Nós, continúa ella, magro as virtudes que liberalmente nos outorgam gostámos de ser louvadas e admiradas...»

E fazem muito bem; simplesmente não devem, como as ignorantes, as frivolas e voluveis, dezejar que essa admiração e esses louvores recáiam sobre os dotes físicos, que são tudo quanto ha mais precioso.

Como quer que seja, a autora, fazendo a afirmação que faz, é simultaneamente cruel para com os homens e para com as mulheres, e mostra que Aimé Martins fez com muita propriedade as suas lamentações sobre o mau consumo que se faz dos melhores anos da efémera ezistencia das criaturas humanas.

Luiz Leirão.

EM NOME DO POVO...

Basta de farça, basta de comédia. Quem lhes deu o direito de falarem em nome do povo de Aldegalega?

Esta pergunta que á primeira vista nada significa, tem muita razão de ser, visto que meia duzia de indivíduos, junto dos poderes públicos, junto do governo, junto do governador civil, berram e gritam que falam em nome do povo de Aldegalega.

Foi invocando o nome do povo de Aldegalega que eles conseguiram a demissão do nosso director, do cargo de administrador d'este concelho, lugar que exercia á vontade do povo; é em nome do povo de Aldegalega que eles, por várias vezes, têm ido pedir a demissão do actual administrador; e vejam bem: é ainda em nome do povo de Aldegalega que eles pedem e barafustam para que seja nomeado administrador d'este concelho o monarchico miguelista D. Carlos Pereira Coutinho!

Quem lhes deu o direito de falarem em nome do povo?

O povo não é só aquella meia duzia de socios do convento; o povo não são os socios do *club das Latas*; o povo não é aquella meia duzia de polidores de calçadas que por ahi vagueia. O povo são todos aqueles que trabalham e sofrem; são os trabalhadores rurais, os marítimos, as operarias chacineiras, os artistas, todos aqueles que vivem do suor do seu rosto, todos quantos comnosco trabalharam e trabalham na defesa da Republica.

E todos esses não podem, não estão e não podem estar, com eles.

E não podem estar com eles porque não podem estar com aqueles que por ocasião das greves geraes, ali na praça da Republica, os esperavam para os receber a tiros de carabina.

E não podem estar com eles, porque essa meia duzia de insignificantes que abusivamente fala em nome do povo de Aldegalega, esses insignificantes, em tudo e por tudo se mostram inimigos figadais do povo, bandeando com os exploradores do povo e servindo os interesses de todos quantos exploram o povo trabalhador!

Mentem, pois, quando falam em nome do povo.

O povo de Aldegalega, para coisa alguma os constitue seus procuradores e

em toda a parte e por todas as ocasiões lhe manifesta o seu mais profundo desprezo.

E' que eles não merecem outra coisa. E o povo desprezando-os, ainda lhes tem feito a mais alta das mercês, porque se assim não fôra, se o povo generoso e bom, excelso e grande, conscio da sua força, altivo pelo trabalho e pela honra, se os não esquecesse, se os não desprezasse, se por eles não tivesse o mais profundo nojo, então o ajuste de contas que seria indominavel, seria ao mesmo tempo verdadeiramente terrivel.

Mas antes assim, e da nossa parte o proceder do heroico e honrado povo de Aldegalega merece todos os louvores e todos os aplausos.

Procedendo assim, o povo de Aldegalega, procede nobremente e demonstra que é um povo eminentemente republicano.

E faz bem. Tambem ás portas das quintas dos burguezes os cães ladram... e o povo passa sem se importar com os latidos, com o uivar, com o ladrar dos rafeiros.

E o caso é o mesmo. Os cães ladram e a caravana passa...

Mas, não convêm abusar da paciencia do povo, porque ela póde exgotar-se e quando a paciencia se exgota os resultados podem ser terriveis.

Aqui fica, pois, o aviso. Que essa meia duzia de insignificantes continue á tri-pudiar, a mentir, a caluniar, a intrigar, mas que o não faça em nome do povo, que tal lhes não consente, nem admite. Façam-no, muito embora, mas em vez de falarem em nome do honrado povo de Aldegalega, façam-no em nome dos exploradores do povo de Aldegalega.

Então sim, é que está certo. Ahi fica, pois, o aviso...

Vantagens da Republica

Com este artigo encerramos a série a que nos propozemos destinada a elucidar o povo a quem é preciso falar n'uma linguagem clara, mas forte como a d'ele. Agradecemos a «O Domingo» a inserção dos nossos artigos.

São os povos a base das nacionalidades e póde dizer-se d'um modo geral ou em poucas palavras: os governos vão-se e os povos ficam!

E' sempre o povo o que mais sofre e aquele de quem

todos menos se importam!

E' o povo a matéria coletavel e a quem com vários dísticos se arranca até ao último centavo para engrandecimento dos outros.

Ele nunca tem nada! O seu espólio é a miséria!

Até a Republica, esse governo do povo pelo povo, lhe arrancou o voto, como se o povo analfabeto tenha culpa de o ser!

O povo para votar é analfabeto, mas para ler os avisos das contribuições é sabio! Como é que as eleições podem ser a expressão da vontade livre do povo portuguez, se ele na sua grande maioria não póde votar por ser analfabeto?

Quantos centos de grandes proprietarios que começaram a vida a escrever com a rabiça do arado no grande livro da terra, ficaram fóra da urna, com uma medida tão insólita e impropria d'uma Republica?

A eles, os produtores da riqueza do paiz, negar-lhes a Republica um direito, o primeiro do cidadão, que a monarchia lhes concedia e que póde fazer uzo qualquer vadio que saiba ler, escrever e contar!

Foi um grande erro politico esse e que em vez de defender a Republica, ainda mais a compromete, a carretando-lhe inimigos!

J. MADUREIRA CHAVES.

Ao povo aldegalense

A sessão parlamentar de 7 de agosto de 1916 assentou d'um modo insofismavel que Portugal tomasse participação na guerra ao lado da Inglaterra, sua aliada.

E' esse o dever que Portugal tem a cumprir em obediencia aos tratados que, para Portugal, não são *farrapos de papel*, como o dizem os alemães com respeito aos seus e por isso os alemães não são gente com quem se possa tratar, porque não têm palavrão! Não de passar á Historia com o ferrete da ignomínia e do desprezo de todo o mundo!

Estamos certos que vós não quereis que façam do nosso querido Portugal a mesma idéia! Ide, marchae para onde vos ordenarem aqueles que velam pela honra de Portugal! Abstrahi, por agora, da politica partidaria e dos nomes dos que vos ordenam que marcheis, para vos lembrades sómente de que é a Inglaterra, a primeira nação da Europa, que vos recorda os nossos tratados e que

ela, pela bôca do governo portuguez, vos garante, não a vossa vida, mas a dos entes mais queridos e cujo amor é absorvido pelo Amor da Patria.

Vivam os aldegalenses!

M. C.

Comentarios & Noticias

As subsistencias

A carestia da vida, em Aldegalega, vae n'um desafôro parece que propositado. Os vendedores precisam um freio á insólita e desvergonhada ganância. Muitas vezes é de cima que vem o mal, bem o sabemos; porém, não vemos razão para que os mesmos vendedores vendam em Aldegalega carapau a cinco centavos o meio kilo e vão a Alcochete vender a trez como ainda ante ontem aconteceu, quando só poderia e deveria dar-se o contrario atendendo a que têm mais despesas a fazer. E o que aconteceu, agora, com o carapau, aconteceu com o peixe mugem pescado aqui ao pé da nossa porta que o pagamos sempre muito mais caro que em Alcochete onde tambem o vão vender.

Infelizmente não é só o peixe que se vende por um dinheirão. Tudo está a caminho ainda por toda a parte para tão extraordinarios preços, que cada vez mais nos convencemos que tudo se prepara para um sério levantamento popular, se se não puzer um dique á desenfreada ganância.

Exames

Fizeram exame dos licencas e ficaram aprovados, os estudantes d'esta vila: Carlos Gonçalves e Joaquim Costa, 5.º ano; Adolfo Gil Ejarque, Joaquim Leite, Antonio Barata, Joaquim Fiuza e Izidoro Sampaio d'Oliveira, 3.º ano. Passaram por média: no 1.º ano, João Filipe Barata; 2.º, Eurico da Costa Moura e Luiz Baldrico; no 4.º, José Luiz de Sousa Junior e Joaquim dos Santos Oliveira.

Aos inteligentes e muito applicados estudantes, os nossos parabens.

—Devem começar amanhã n'esta vila, pelas onze horas, na Escola Conde Ferreira, os exames de instrução primaria, 2.º grau.

Sub-chefe dos impostos

Tomou no dia 9 a direção dos serviços de fiscalisação dos impostos n'este concelho, o velho republicano, sr. Zeferino Rodrigues, antigo e zeloso funcionario dos impostos muito conhecido de Aldegalega onde, com esta, quatro vezes já tem desempenhado identicos serviços.

Incendio

Terça-feira passada, seriam 18 horas e meia, manifestou-se fogo n'um depósito de lenha e palha pertencente ao sr. Manuel Luiz Candido na rua João de Deus, junto á casa da sua habitação, que felizmente não tomou o incremento que poderia ter tomado por o sinistro se dar de dia.

Tourada

Devo realizar-se ôje, n'esta vila, a tourada promovida pela Junta Patriótica de Aldegalega e cujo produto liquido reverterá a favor das familias dos soldados que partirem para a guerra.

Soirée dançante

No próximo domingo terá lugar na sede do Grupo Dramático Aldegalense uma interessante «soirée» dançante, com valsa a

premio, para o par que se distinguir.

Vinho argentino em França

Sabe-se que a Republica Argentina vendeu para França, para abastecimento do ezército e da marinha 350:000 pipas de vinho.

Que isto sirva de aviso a quem impensadamente está plantando vinha em terras de pão e de regadio, tão proprias para outras culturas.

Castão Rodrigues

Este nosso presado amigo e illustre deputado por este circulo foi promovido, por concurso, a primeiro official da Direcção Geral da Fazenda Pública, pelo que lhe enviámos as nossas felicitações.

«Jornal d'Almada»

Visitou-nos este novo confrade que ha pouco iniciou a sua publicação em Almada e que, dizendo-se defensor dos interesses d'aquela concelho é propriedade d'um grupo d'amigos de Almada.

Apetecemos-lhe uma longa e próspera vida.

Pésames

A familia do sr. Severo da Silva Firmino, honrado e estimado proprietario de Sarilhos Grandes, falecido terça feira passada, enviámos a expressão sinsera do nosso sentir.

A produção dos ovos e de galinhas

A sociedade dos agricultores francezes e o Ministro da Agricultura M. J. Meline estão estudando a maneira de evitar que a criação das galinhas e a produção dos ovos sofra qualquer diminuição por causa da carestia dos alimentos das aves.

Entre nós não se pensa n'isso e marcando preços irrisiveis aos ovos tem-se concorrido para que a sua produção seja cada vez mais escassa.

A criação das galinhas e dos coelhos, como industrias caseiras, deviam ser fortemente protegidas, pois os produtos que ellas representam têm enorme valor económico.

Tourada luesperada

Quando ontem, pelas 19 horas, os touros davam entrada na praça d'esta vila, um d'elles fugiu metendo pela rua do Vau e vindo aparecer na Praça 1.º de Maio. Calcule o leitor o espanto de toda a gente e a série de peripécias, que se deram, não acontecendo, felizmente, mal a ninguém.

Nota semanal

A um membro da Junta Patriótica que lamentava o facto do sr. dr. Cabral se recusar a comprar um camarote para a tourada, observa, sorridente, uma mulherzinha que passa:

—Domingo, meu senhor, é dia 13!

ANUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO.

(1.ª publicação).

No dia 3 do proximo mez de setembro, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução

de sentença comercial, que a exequente Mercedes de Jesus Tavares, casada, move contra o ezequutado Luiz Antonio Tavares e mulher, todos desta vila, vão á praça para serem arrematados em hasta publica e por valor superior ao da sua avaliação, os bens seguintes:

1.º Um armazem situado no Largo da Caldeira, desta mesma vila, o qual está dividido em duas oficinas, sendo uma de ferrador, no valor de 440\$00.

2.º Uma morada de casas terreas abarracadas, situada na rua do Mercado, d'esta referida vila, que servem para habitação, no valor de 400\$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi usarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 7 de Agosto de 1916.

O Escrivão do 3.º officio

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

Verifiquei a exactidão:

O juiz de direito

Rocha Aguiam.

Edital

Joaquim Maria Gregorio,
Presidente da Comissão
Executiva da Camara
Municipal d'este Concelho:

Faço saber que se acha aberto concurso, pelo espaço de vinte dias a contar da data deste edital para ajuização da construção de um cano de esgôto em prolongamento do já existente na rua João de Deus desta vila.

Desde já se recebem propostas em carta fechada, devendo estas ser entregues na secretaria da Camara até ás treze horas do dia 30 do corrente, em cuja sessão serão abertas.

A base de licitação é de 4800 escudos.

As restantes condições, assim como o caderno de encargos, acham-se patentes na secretaria da Camara todos os dias uteis desde as onze horas ás dezaseis.

E, para constar, se mandaram afixar este e outros de igual teor que serão colocados nos logares do costume.

E eu, Manuel Paulino Gomes, subscrevi.

Aldegalega do Ribatejo,
10 de agosto de 1916.

O Presidente da Comissão Executiva,

a) Joaquim Maria Gregorio.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(3.ª publicação)

No dia 20 do proximo mez de Agosto, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução de sentença comercial que o exequente José Gomes Manhoso, solteiro, maior, proprietario, residente nesta vila, move contra os ezequutados Joaquim de Pinho e mulher Filomena de Jesus Fernandes Canarim, residentes no lugar do Samouco, vão á praça para serem arrematados por valor superior ao da sua avaliação, os bens seguintes, penhorados pela mesma execução a saber:

1.º Uma propriedade rustica sita no Brejo, limite da dita freguezia do Samouco, composta de terra de sementeira, vinha, e arvores de fructo, no valor de 1.000\$00.

2.º Uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha, arvores de fructo e casa de arrecadação, denominada «As Lagôas», no sitio da mesma denominação, limite da mesma freguezia do Samouco, no valor de 600\$00.

3.º Um casa terreas com primeiro andar, quintal, pôço, tanque e adega, situadas no Largo do Samouco, com frente para o Largo do Rocio, no valor de 600\$00.

Um casa abarracadas com quintal e metade d'um pôço, situadas no Largo do Samouco, com frente para a estrada a maquedam ou rua do Dr. Cruz, no valor de 240\$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e ahi usarem dos seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 28 de Julho de 1916.

Pelo escrivão do 3.º officio

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

GREGORIO GIL

Com fábrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

VENDE-SE

Uma boa armação para estabelecimento de mercearia e fanqueiro. Trata-se na rua Teofilo Braga, 51 — Aldegalega.

TRESPASSA-SE

Ou subarrenda-se por o seu dono não poder estar á testa, um estabelecimento bem localizado, n'esta vila. Trata-se com José Soares.

VENDE-SE

Um predio composto de casas terreas para habitação, casas proprias para chacinna e ae arrecadação, quintal e pôço, sito na Rua da Fabrica, d'esta vila, que pertenceu ao falecido Bernardino Candido. Quem pretender pôde dirigir-se á sua viuva Maria Eugenia Neto Candido, moradora na rua do Colegio, d'esta mesma vila.

VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pôço, adêga e lagariça números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º — Lisboa.

FAZENDA

Vende-se, uma, composta terras de sementeira, vinha e arvores de fructo, no sitio do Brazileiro, com celho de Alcochete. Nesta redação se diz.

POSTAES ILUSTRADOS

JOÃO SILVESTRE MARTINS

Participa aos seus estimaveis freguezes buce recebeu um grande sortido de postaes das ultimas novidades desde 10 réis até 800 réis, assim como tambem tem um grande sortido de quadros para sala e molduras para retratos, espelhos, vidros para caixilhos, grande variedade de outros artigos, perfumarias, retrozeiro, fanqueiro, romances de diversos autores, almanaques, calendarios, blocos, artigos para brindes, etc.

143 — RUA ALMIRANTE REIS — 145

(Esquina da Rua do Poço)

ALDEGALEGA

780

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a desonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independent e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra; o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião publica e o poderio da ignorancia. A competencia profissional cause de inaptidão para a critic dos factos politicos. Necessidade de d'á patria um poder que seja independente da opinião.

TIPOGRAFIA MODERNA

DE
JOSE AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com magnisimo e materiaes novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia.

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

O MEDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprego, chás e co-simentos, elixir estomacal e seu em-
prêgo, leite e lambeouros peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imagi-
nação curativa, banho de fogo sudor-
ifico, banhos frígidos, lavagens, fri-
ções e compressas estimulantes, si-
napismo e outros tópicos distrativos,
reflexões acerca dos vermes e cura
das sezões, remedio para os olhos,
ouvidos, fauces e dentes, contra a
epilepsia, dôres de cabeça, ictericia,
diarréa, asma, salugos, incômodos
na bexiga, gangrena, envenenamento,
frieiras, sarna, escaldaduras, foga-
gens, unheiro, palario, antraz, fe-
bre intermitente, febre remittente,
outras febres, febre amarela, cólera-
morbus e tifo consequente, febre
lenta da tísica, moléstias na cabeça,
nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes,
bôca, dentes, moléstias no pescoço
internas e externas, angina, esqui-
nencia, escrófulas, intumescencia das
parótidas, moléstias no peito, cora-
ção, pulmão, figado, estômago, ven-
tre, remedio contra a solitária, cóli-
ca, tóxico de ação diurética, molés-
tias nas vias superiores e suas depen-
cias, via posterior, via anterior, intu-
mescencia testicular, hernia, molés-
tias venéreas, gonorréa, blenorréa,
blenorragia, cubões, moléstias nas
extremidades das pernas e braços,
fráturas, torceduras, reumatismo, gô-
ta, ciática, varizes, calos, pés sujos,
cravos, morfeia, bexigas, tinha, eri-
sipela, feridas, tumores, úlceras, fe-
ridas recentes, feridas estacionarias,
cancros, aneurisma, tétano, kisto,
cachexia e rachitis, nevralgias, insô-
nia, sonolencia, loucura e delirio,
apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

Henrique Bregante Torres

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS

ALDEGALEGA

BORRAS E SARROS

Gregorio Gil, com fá-
brica de destilação, previne
os ex.^{mos} lavradores e mais
pessoa interessadas que
compra qualquer quanti-
dade de *Sarros, Borrás*
espremidas e secas, e em
especial *Borrás em líquido*
por preços muito elevados.
Pede para não ligarem ne-
gocio com outras pessoas
sem antes consultarem os
seus preços.

QUEREIS SER

GUARDA LIVROS?

Compra o melhor método para
o aprender

Guia do praticante d'escritorio

por
JOAQUIM JOSE DE SEQUEIRA

Acaba de sair o 2.º MILHEIRO

1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

30, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosôfica

**A verdade, a razão e a ciência esmagando os pre-
conceitos bíblicos e os dogmas absurdos
das religiões que têm dominado o
mundo e entravado o progresso**

*A luz iluminando uma era nova, libertando o espírito
da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesu-
itas e das congregações religiosas.*

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando=Onde principia e onde acaba Deus=A
preocupação da humanidade=A Biblia, a Historia da
Filosofia=A terra segundo os sabios=Os crimes e o
Deus Bíblico=O diluvio dos hebreus=A Biblia é o
livro mais immoral que ha=Julgamento do Deus da
Guerra=Eurech!-Jerichó=O egito historico até ao
exodo do povo de Moysés=Filosofando=Filosofando
e continuando=Deuses e religiões=Autos de fé, tor-
mentos, morticínios e assassinos em nome de Deus
cristão=A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão
DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista re-
publicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portu-
guesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brocha-
do e com os retratos dos personagens a quem é dedi-
cado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes enco-
mendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prom-
pta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas
caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam
e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de
plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É
uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela ex-
ploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICI-
NA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, util
em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que
caracterisam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica ve-
getal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag-
trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas
portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs., pelo correio 220 rs., e encontram-se
já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos
devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R.
da S. Bento, 216-B=Lisbôa.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pre-
goeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza
do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem
de degradação. Os famosos árgus da «monarquia no-
va». A «monarquia nova», menos monarquica do que
a monarquia velha. A monarquia constitucional não é
preferivel ao regimen republicano. O argumento do
figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O
falso equilibrio social resultante do casamento do po-
der real com o poder do povo. O poder real, inde-
pendente dos súbditos, não conduz ao despotismo.
«Reis, governae ousadamente». O ezemplo que nos
vem de França.

A' venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 —
Lisbôa. Preço, 5 centavos.

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2:500 FRANCOS

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento
científico de obtener facilmente recursos, formar rapida-
mente un capital y conseguir buenas rentas. Es útil é
indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente
puede constituir un capital; para el rico, porque le en-
seña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir
bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretación será resuelta por los
Herederos del Marques de Tudesco Chalet Bela Vista—
Lisbôa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Livraria,
80, Rua do Alecrim, 82—Lisbôa.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua
portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amizade

Diálogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30
Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40
A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respetiva importancia, em
vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser diri-
gidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este *novissimo guia de conversa-
ção franceza* ser encontrado no estabelecimento do
sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido
dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A
SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O
AMOR DOS AMORES novela de costume — OS
SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensa-
ção — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás
donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance
historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua
casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos
cada tomo

A' venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante
Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA